



Expresso

Única

15-10-2011

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132350

Temática: Sociedade

Dimensão: 230

Imagem: S/Cor

Página (s): 10

Prosperar ou crescer?

Por JOSÉ EDUARDO MARTINS*

Parece que o novo iPhone, que pouco acrescenta ao do ano passado, tem, pelo mundo inteiro, uma enorme lista de espera. Só confirma que o Sr. Jobs era bem mais que um visionário a perceber a utilidade do rato ou das janelas que os senhores da Xerox inventaram. Era um génio a perceber o animal mais influenciável que já palmilhou a Terra.

Se metade da energia é consumida por um sétimo da população mundial, não é de espantar que as respetivas necessidades sejam cada vez mais urgentes do que sofisticadas. Viver sem o segundo telemóvel é quase tão embaraçoso como não ter uma tatuagem e o plasma partilha com a consola de jogos o topo das ambições. Mesmo dos jovens saqueadores de Londres.

Mas falar é fácil e eu, pecador, me confesso. Em 2005, entrei numa “empresa têxtil verticalizada” (o tapete comprava-se ao lado do tear), em Calecute. Depois do clássico remoque sobre a nossa descoberta da Índia, discutimos o preço do tapete e daí saltámos para a injustiça da OMC.

Eu estava inchado da melhor retórica comunitária sobre este protecionismo estribado no amor pelo ambiente, pelas crianças e pelos agricultores franceses...

Fui candidamente tosquiado pelo tecelão. A Union Carbide e a Pepsi, esses monstros indianos, dizia ele... Quando tentei articular consumo, não cheguei a sustentável. O casal teutónico que se nos atravessou à frente era, literalmente, feito de eletrodomésticos. O Sr. Veejay sorriu e eu arrumei a viola no saco.

Entre no Morris convencido que ia mudar mais que nas palavras. Mas não. **Continuei a viver acima das minhas necessidades, o que é melhor, mas pouco, que viver acima das possibilidades. Até agora, até à crise que, não sendo igual às anteriores, nos obriga mais a agir do que a declamar.**

É difícil traçar a linha entre conforto e desperdício? Entre prosperidade e crescimento? Concordo. Merecemos o conforto que soubermos construir com respeito pelo que nos rodeia? Também. Mas como alguém disse, só se é rico na justa proporção das coisas que nos recusamos a ter. Pensemos nisto este Natal. ■

“

Como alguém disse, só se é rico na justa proporção das coisas que nos recusamos a ter. Pensemos nisto este Natal



*Advogadc